

CUIDADO COM A LÍNGUA

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em 13/11/91)

Quem já não passou pela experiência de, ao viajar a um país estrangeiro, começar a falar o português com toda a liberdade, como se ninguém o compreendesse. Aí então, comenta sobre o rapaz sentado ao lado, que seu sapato é feio, que a moça da frente tem o nariz torto, o menino ali perto é um chato porque não pára de se mexer e assim por diante. Na loja, faz os comentários abertamente sobre o modelo, a qualidade do produto, o preço e tudo o mais. Afinal, quem está entendendo o que dizemos? A gente deita e rola. Até dar uma xingadinha naquele que nos esbarrou é permitido, só pra tirar a desforra de todas as ocasiões era que isso não foi possível.

Só que, às vezes, pode-se não ficar imune a uma situação desse tipo, se a pessoa-alvo dos comentários entender tudo. E é claro que quando se mora durante muito tempo fora, um dia acaba acontecendo, não com turistas, porque estes são reconhecidos de longe. Brasileiro em viagem não consegue passar despercebido, primeiro porque anda sempre em bando, conversando alto, dando risada, o que na Europa, por exemplo, quase não existe. E depois porque a maneira de se vestir, as cores que usa, os cortes de cabelo, e o jeito todo de ser, não enganam.

Quando se trata de um brasileiro residente no exterior a coisa fica mais difícil, pois ele já se integrou à nova cultura, e se mistura na multidão, com uma aparência disfarçada. E é numa dessas que a gente se enrosca. Além do mais, não se pode esquecer que existem também portugueses soltos pelo mundo. Eles obviamente entendem nossa língua.

Lógico que um pequeno episódio aconteceu comigo também enquanto morava na França. Conversávamos animadamente, eu e um amigo brasileiro, que criticava a maneira sisuda de os franceses se portarem no metrô.

“Como essa ali, disse, apontando para nossa vizinha de banco. Olha só a cara dela, parece que está de mal com o mundo. Nem desgruda o olho do livro. Não suporto gente assim.”

Ao que a outra respondeu, sem pestanejar, num bom e claro português:

“Mesmo que seja uma brasileira?”

Dá para imaginar com que cara ficamos, não? Por isso, atenção! Antes de dar uma bola fora, pense duas vezes. E só pense. Fique quietinho no seu canto, e não diga nada. Porque depois, não tem como consertar.